



Psicologia: Teoria e Prática

ISSN: 1516-3687

ISSN: 1980-6906

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Matos, Fabíola R; Rossini, Joaquim Carlos; Lopes, Renata F. F; Amaral, Jodi Dee H. F. do
Translation, adaptation, and evidence of content validity of the Schema Mode Inventory

Psicologia: Teoria e Prática, vol. 22, núm. 2, 2020, pp. 18-38

Universidade Presbiteriana Mackenzie

DOI: <https://doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v22n2p39-59>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193874967002>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

redalyc.org

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

Avaliação Psicológica

Tradução, adaptação e evidências de validade de conteúdo do Schema Mode Inventory

Fabíola R. Matos¹

 <https://orcid.org/0000-0002-2828-2869>

Joaquim Carlos Rossini²

 <https://orcid.org/0000-0001-6703-7770>

Renata F. F. Lopes²

 <https://orcid.org/0000-0002-5577-6450>

Jodi Dee H. F. do Amaral²

 <https://orcid.org/0000-0003-1534-129X>

Para citar este artigo: Matos, F. R., Rossini, J. C., Lopes, R. F. F., & Amaral, J. D. H. H. (2020). Tradução, adaptação e evidências de validade de conteúdo do Schema Mode Inventory. *Psicologia: Teoria e Prática*, 22(2), 18–38.

Submissão: 30/09/2018

Aceite: 23/10/2019



Todo o conteúdo de *Psicologia: Teoria e Prática* está licenciado sob Licença Creative Commons CC – By 4.0

1 Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Vitória, ES, Brasil.

2 Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil.

Resumo

A validade de conteúdo representa a extensão com que cada item de um instrumento comprova o fenômeno de interesse e sua dimensão dentro daquilo que se propõe a investigar. Os objetivos desta pesquisa foram realizar a tradução e apresentar as evidências de validade de conteúdo do instrumento Schema Mode Inventory – versão reduzida, iniciando assim sua adaptação cultural. Para isso, participaram oito especialistas da área da Terapia do Esquema, que responderam a dois instrumentos: um que investiga o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) e outro que realiza a Análise de Concordância Kappa. Os resultados indicaram que, considerando o viés semântico, grande parte do instrumento mede o que sugere medir, possuindo então evidências de validade de conteúdo para o contexto brasileiro (CVC: de 0,56 a 0,99; Kappa médio geral: 0,74).

Palavras-chave: medidas; psicometria; Terapia Cognitiva; Terapia do Esquema; Schema Mode Inventory.

TRANSLATION, ADAPTATION, AND EVIDENCE OF CONTENT VALIDITY OF THE SCHEMA MODE INVENTORY

Abstract

Content validity indicates the extent to which each item of an instrument measures the phenomenon of interest and its dimension within what it proposes to investigate. This research aimed to perform the translation and to raise the validity evidence of the Schema Mode Inventory instrument, thus initiating its cultural adaptation. Eight specialists from the Schema Therapy area participated as evaluators, who answered two instruments: one investigating the Content Validity Coefficient (CVC) and another one the Kappa Concordance Analysis. From the semantic bias, results show that a large part of the instrument measures what it proposes to measure, demonstrating content validity evidence for the Brazilian context (CVC: 0.56 to 0.99; mean Kappa overall: 0.74).

Keywords: measures; psychometry; Cognitive Therapy; Schema Therapy; Schema Mode Inventory.

TRADUCCIÓN, ADAPTACIÓN Y EVIDENCIA DE VALIDEZ DE CONTENIDO DEL INVENTARIO DE MODO DE ESQUEMA

Resumen

La validez de contenido representa la extensión con que cada elemento de un instrumento comprueba el fenómeno de interés y su dimensión dentro de lo que se propone investigar. El objetivo de esta investigación fue realizar la traducción y levantar las evidencias de validez de contenido del instrumento Schema Mode Inventory – versión reducida, iniciando así su adaptación cultural. Ocho especialistas del área de Terapia de esquema participaron como evaluadores, quienes respondieron dos instrumentos: uno investigando el Coeficiente de Validez del Contenido (CVC) y otro el Análisis de Concordancia Kappa. Los resultados indicaron que, por el sesgo semántico, gran parte del instrumento mide lo que sugiere medir, poseyendo entonces evidencias de validez de contenido para el contexto brasileño (CVC: 0,56 a 0,99; Kappa promedio general: 0,74).

Palabras clave: medidas; psicometría; Terapia Cognitiva; Terapia del Esquema; Schema Mode Inventory.

1. Introdução

Instrumentos subsidiados teoricamente e respaldados por evidências empíricas são indispensáveis no processo de avaliação psicológica quando esta envolve testes, escalas, inventários ou questionários (Gonçalves, Oliveira, & Silva, 2018). A elaboração de instrumentos de medidas auxilia no fornecimento e na operacionalização de domínios psicológicos e, conseqüentemente, na testagem de hipóteses e teorias (Freires, Silva, Monteiro, Loureto, & Gouveia, 2017; Primi, 2010). Nesse mesmo contexto, focalizar parâmetros psicométricos das medidas psicológicas é de extrema relevância, visto que tornam um instrumento confiável, expondo suas evidências de validade e precisão (Hutz, Bandeira, & Trentini, 2015; Lerman & Haythornthwaite, 2018).

As escalas e os testes que são oriundos de outras culturas frequentemente têm como base conceitos, normas, expectativas e formatos presentes nos países de origem (Cassepp-Borges, Balbinotti, & Teodoro, 2010; Coster & Mancini, 2015). Para a adaptação de instrumentos psicológicos de uma cultura para outra, é necessário haver técnicas específicas de procedimentos de tradução e evidências de validade de conteúdo (Cassepp-Borges et al., 2010).

A validade de conteúdo representa a extensão com que cada item da medida comprova o fenômeno de interesse e a dimensão dentro daquilo que se propõe a investigar (Medeiros et al., 2015). Tal validação ocorre na adaptação de um instrumento de outra origem linguística e cultural, e é composta pelas etapas de tradução, tradução reversa, análises de especialistas (juízes) e posteriores análises de concordância (Borsa, Damásio, & Bandeira, 2012; Cassepp-Borges et al., 2010; Pernambuco, Espelt, Magalhães, & Lima, 2017).

A tradução deve ser realizada por tradutores bilíngues e a tradução reversa por tradutores nativos do idioma-origem, e ambas precisam passar por sínteses e revisões (Pernambuco et al., 2017). Já a análise de juízes visa investigar a clareza, a representatividade e a relevância dos itens, sendo baseada no julgamento realizado por um grupo de especialistas experientes na área. Caberá a esse tipo de análise verificar se o conteúdo está correto e adequado ao que se propõe (Cassepp-Borges et al., 2010; Medeiros et al., 2015).

Uma das maneiras de se analisar a concordância dos especialistas é pelo Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC), proposto por Hernández-Nieto (2002). Esse coeficiente é calculado com base na avaliação dos juízes-avaliadores quanto às seguintes categorias: clareza de linguagem, que consiste na análise da linguagem utilizada nos itens, tendo em vista as características da população respondente; pertinência prática, que tem como objetivo avaliar se o item de fato é importante para o instrumento; e relevância teórica, que se trata da análise da associação entre o item e a teoria (Cassepp-Borges et al., 2010).

No que concerne à avaliação da dimensão teórica, que consiste no estudo da adequação de cada item à teoria correspondente, e também no intuito de afirmar que a caracterização de um construto é confiável ou não, utiliza-se a Análise de Concordância Kappa (Siegel & Castellan, 1988). O objetivo nessa etapa é descrever a intensidade de concordância interobservador (entre dois ou mais juízes), medindo então o grau de concordância, além do que seria esperado tão somente pelo acaso (Siegel & Castellan, 1988).

De modo geral, a obtenção de evidências de validade de conteúdo tende a refinar de forma significativa o instrumento em análise, visto que permite uma maior compreensão, clareza dos termos utilizados no instrumento e identificação dos pontos fortes e fracos de um questionário (Cassepp-Borges et al., 2010). O presente estudo teve como objetivos realizar a tradução e investigar as evidências

de validade de conteúdo do instrumento Schema Mode Inventory – versão reduzida (SMI), proposto por Lobbestael, Van Vreeswijk, Spinhoven, Schouten e Arntz (2010). O SMI avalia Modos de Esquema, que se caracterizam como estados do *self* que o indivíduo apresenta momento a momento, que refletem operações de esquemas iniciais adaptados ou desadaptados (Young, Klosko, & Weishaar, 2008).

Os modos de esquema referem-se ao estilo global de funcionamento do indivíduo em situações específicas de ativação emocional, que incluem sentimentos, pensamentos, formas de enfrentamento saudáveis ou não, que são experimentados em uma determinada situação da vida (Wainer & Wainer, 2016). Frequentemente, esses modos são ativados pelo ambiente em situações cotidianas e influenciam a forma de pensar, sentir e agir da pessoa (Young et al., 2008).

Young et al. (2008) indicam a existência de dez modos de esquema: quatro modos criança (feliz, zangada, impulsiva e vulnerável), três modos de enfrentamento desadaptados (protetor desligado, autoengrandecedor e capitulador complacente), dois modos pais (exigente e punitivo) e o modo adulto saudável. Por sua vez, Lobbestael et al. (2010) acrescentaram a essa lista, para compor o SMI, os seguintes modos: criança indisciplinada, criança enfurecida, protetor autoaliviador e provocativo e ataque. Na prática clínica, o psicólogo identifica e nomeia os modos, explora as origens, relaciona-os aos problemas atuais e demonstra as vantagens de modificar algum modo (Wainer & Wainer, 2016). O profissional observa a dinâmica dos modos de esquema específica para cada paciente. Tais modos precisam ser avaliados, e o paciente deve ser psicoeducado em relação a essa dinâmica, ressaltando então a importância do uso de um instrumento para auxiliar nessa identificação (Lopes, 2015; Wainer & Wainer, 2016). Assim, a proposta deste artigo é realizar a tradução e investigar as evidências de validade de conteúdo do SMI visando colaborar para a adaptação do instrumento que favorecerá a prática clínica do terapeuta do Esquema.

2. Método

2.1 Participantes

Conforme Borsa e Seize (2017), para indicar as evidências de validade baseadas no conteúdo, é necessário que especialistas realizem uma revisão dos itens do instrumento de interesse. Dessa maneira, o convite de participação da pesquisa

foi enviado para uma amostra não probabilística de 20 psicólogos especialistas na área de Terapia do Esquema. Todos atuavam na área clínica utilizando essa abordagem teórica e possuíam mestrado acadêmico. A escolha dos participantes ocorreu conforme avaliação do Currículo Lattes e pela técnica “bola de neve” (especialistas indicando outros especialistas).

Conforme Cassepp-Borges et al. (2010), para a realização da análise de juízes, o ideal seria a participação de no mínimo três e no máximo cinco especialistas. Para favorecer a manutenção da quantidade sugerida, o convite foi enviado a 20 participantes, sendo metade destinada a cada um dos instrumentos. Em relação ao primeiro instrumento, de verificação do CVC, cinco participantes responderam ao formulário. No que se refere à Análise de Concordância Kappa, três enviaram suas respostas. Dessa forma, um total de oito especialistas participaram desta pesquisa.

2.2 Instrumento

O SMI (Lobbestael et al., 2010) possui 118 itens que são julgados em uma escala do tipo Likert de 1 (nunca ou quase nunca) a 6 (sempre), representando 14 modos de esquema (fatores). É considerado uma medida válida para avaliação de modos de esquema, apresentando consistência interna adequada em todos os fatores (α = de 0,79 a 0,96) (Lobbestael et al., 2010). Assim, utilizando como base os itens do instrumento supracitado, foram elaborados dois instrumentos para a análise de juízes: um para averiguar o CVC e outro para avaliar a dimensionalidade conforme o cálculo da Análise de Concordância Kappa. No primeiro instrumento, os itens foram agrupados de acordo com o modo de esquema que representam no instrumento original, visando à melhor organização e visualização para análise. Havia uma descrição sobre o modo de esquema e em seguida todos os itens relacionados a ele. As categorias de clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica foram avaliadas por uma escala do tipo Likert de 1 (pouquíssima) a 5 (muitíssima), havendo também um espaço para observações e sugestões sobre cada item do questionário. Os itens considerados adequados são aqueles que possuem valor acima de 0,8 do índice CVC (Cassepp-Borges et al., 2010). O segundo instrumento, que visava ao cálculo Kappa, era composto pela apresentação dos itens conforme aparecem no instrumento original, e a tarefa do especialista era escolher qual modo cada item representava. Para a Análise de Concordância Kappa, apenas os itens com resultado acima de 0,40 possuem concordância adequada (Landis & Koch, 1977).

2.3 Procedimentos

Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Uberlândia, CAAE: 69612717.3.0000.5152, foi realizado o contato por *e-mail* com uma das autoras da versão de interesse do SMI, Jill Lobbestael, obtendo-se a anuência dela para a tradução do instrumento para a língua portuguesa.

Dessa forma, o SMI foi traduzido da língua inglesa para a portuguesa por dois tradutores bilíngues, a fim de minimizar possíveis vieses linguísticos, culturais e de compreensão (Borsa et al., 2012). Nessa etapa de tradução, apenas dois itens (28 e 92) precisaram ser reavaliados quanto à versão em português, visto que houve discordância entre os tradutores. Assim, um terceiro tradutor bilíngue se reuniu com os dois primeiros e chegaram à concordância dos itens específicos (sendo a versão final: 28 – “Eu posso resolver problemas de uma maneira racional, sem deixar que minhas emoções me dominem”; 92 – “Eu sinto que sou ouvido, compreendido e valorizado”). Por fim, realizou-se uma síntese das versões, e posteriormente uma tradução reversa foi efetuada por uma nativa da língua inglesa proficiente na língua portuguesa.

Após as correções, obteve-se uma versão única, que foi utilizada para a análise de juízes realizada por meio da plataforma de formulários do Google Docs.

A seguinte ordem de apresentação foi utilizada para os dois instrumentos: 1. descrição sobre a pesquisa, os objetivos e as instruções; 2. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); 3. Descrição de cada modo de esquema e seus respectivos itens a serem julgados ou a apresentação do item com as opções dos modos de esquema a serem escolhidos pelo juiz.

O convite para participação da pesquisa foi enviado aos especialistas, e, após aceitação, disponibilizou-se o acesso do formulário para análise. Este só poderia ser acessado após a anuência do participante ao TCLE. Todos os campos pertencentes ao instrumento eram obrigatórios, e o sigilo dos participantes foi mantido.

3. Resultados

Após a coleta das respostas dos juízes, organizaram-se os dados em planilhas, e a análise foi iniciada por meio da realização do cálculo do CVC, o qual segue cinco etapas: obtêm-se as médias das notas dos juízes; dividem-se as médias pelo valor máximo que a questão poderia receber; calcula-se o erro; divide-se o valor 1

pelo número de juízes avaliadores, elevado pelo mesmo número de avaliadores; e subtrai-se a média do cálculo obtido pela média do erro (Cassep-Borges et al., 2010). Depois da aplicação do cálculo, consideram-se aceitáveis os itens que apresentarem um CVC geral acima de 0,80 (Cassep-Borges et al., 2010).

A Tabela 3.1 apresenta os escores obtidos do CVC final para cada modo de esquema. Dessa maneira, o resultado da Tabela 3.1 refere-se às características avaliadas de clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica do conjunto de itens de cada modo de esquema.

Tabela 3.1. Cálculo do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) dos itens do instrumento Schema Mode Inventory – versão reduzida.

Criança vulnerável	C.L.	P.P.	R.T.
4- Sinto que sou basicamente inadequado(a), falho(a) e defeituoso(a)	0,83	0,95	0,95
6- Sinto-me perdido(a)	0,71	0,95	0,91
34- Sinto-me desesperado(a)	0,87	0,99	0,99
48- Sinto-me sozinho(a)	0,99	0,99	0,99
63- Sinto-me humilhado(a)	0,87	0,99	0,99
67- Mesmo que haja pessoas ao meu redor, sinto-me sozinho(a)	0,99	0,99	0,99
101- Muitas vezes eu me sinto sozinho(a) no mundo	0,83	0,87	0,91
102- Sinto-me fraco(a) e indefeso(a)	0,87	0,91	0,91
106- Sinto-me deixado(a) de fora ou excluído(a)	0,91	0,95	0,95
113- Sinto que ninguém me ama	0,91	0,95	0,95
Criança zangada	C.L.	P.P.	R.T.
22- Se eu não brigar, eu vou ser abusado(a) ou ignorado(a)	0,95	0,67	0,83
40- Tenho raiva quando alguém tenta tirar a minha liberdade ou independência	0,95	0,91	0,95
45- Sinto-me furioso(a) em relação às outras pessoas	0,87	0,83	0,79
47- Tenho muita raiva acumulada dentro de mim que preciso deixar sair	0,95	0,87	0,91
53- Se alguém não está comigo, está contra mim	0,91	0,91	0,91

Tabela 3.1. Cálculo do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) dos itens do instrumento Schema Mode Inventory – versão reduzida.

Criança zangada	C.L.	P.P.	R.T.
59- Sinto raiva quando alguém me deixa sozinho(a) ou me abandona	0,99	0,99	0,99
72- Sinto-me irritado(a) quando alguém diz como devo me sentir ou me comportar	0,99	0,99	0,99
75- Eu tenho vontade de dar uma bronca nas pessoas pela forma pela qual me trataram	0,84	0,84	0,89
99- Sinto vontade de atacar ou ferir alguém por aquilo que ele/ela fez para mim	0,95	0,95	0,95
105- Fui enganado(a) ou tratado(a) injustamente	0,87	0,91	0,91
Criança impulsiva	C.L.	P.P.	R.T.
12- Tenho dificuldade de controlar meus impulsos	0,91	0,95	0,95
15- Ajo de forma impulsiva ou expresso emoções que podem me trazer problemas ou podem magoar outras pessoas	0,99	0,99	0,99
33- Sigo cegamente as minhas emoções	0,91	0,95	0,99
38- Não penso sobre o que eu digo e isso me traz problemas ou fere outras pessoas	0,87	0,95	0,95
62- Eu desobedeço às regras e me arrependo depois*	0,79	0,74	0,79
65- Ajo primeiro e penso depois	0,95	0,95	0,95
74- Digo o que sinto ou faço coisas impulsivamente, sem pensar nas consequências	0,95	0,95	0,95
93- É impossível controlar meus impulsos	0,87	0,95	0,95
Criança indisciplinada	C.L.	P.P.	R.T.
13- Se eu não consigo alcançar um objetivo, eu facilmente fico frustrado(a) e desisto	0,91	0,91	0,91
21- Eu não tenho disciplina para completar tarefas rotineiras ou chatas	0,89	0,84	0,89
61- Eu não me forço a fazer coisas desagradáveis, mesmo sabendo que é para meu próprio bem	0,84	0,79	0,74
66- Eu fico entediado(a) facilmente e perco o interesse pelas coisas*	0,74	0,79	0,79
103- Sou preguiçoso(a)	0,95	0,87	0,87

Tabela 3.1. Cálculo do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) dos itens do instrumento Schema Mode Inventory – versão reduzida.

Criança enfurecida	C.L.	P.P.	R.T.
14- Tenho explosões de raiva	0,91	0,91	0,91
24- Eu agrido fisicamente as pessoas quando estou com raiva delas	0,95	0,91	0,91
25- Quando começo a sentir raiva, frequentemente eu não me controlo e perco a calma	0,95	0,91	0,91
44- Jogo coisas por toda parte quando estou com raiva	0,87	0,91	0,91
51- Quando estou com raiva, frequentemente eu perco o controle e ameaço outras pessoas	0,95	0,91	0,91
88- Se eu ficar com raiva, posso ficar tão fora de controle que eu machuco outras pessoas	0,91	0,95	0,95
94- Destruo as coisas quando estou com raiva	0,95	0,87	0,87
97- Minha raiva fica fora de controle	0,95	0,95	0,95
117- Posso sentir tanta raiva que me sinto capaz de matar alguém	0,95	0,95	0,91
Criança feliz	C.L.	P.P.	R.T.
2- Sinto-me amado(a) e aceito(a)	0,95	0,95	0,95
17- Sinto-me contente e à vontade	0,79	0,89	0,89
19- Sinto-me conectado(a) a outras pessoas	0,79	0,87	0,87
46- Sinto que eu me adapto às outras pessoas	0,75	0,91	0,91
57- Sinto que tenho muita estabilidade e segurança na minha vida	0,91	0,91	0,91
64- Confio na maioria das pessoas	0,91	0,87	0,87
91- Sinto-me seguro(a)	0,87	0,87	0,87
92- Eu sinto que sou ouvido(a), compreendido(a) e valorizado(a)	0,99	0,99	0,99
108- Sinto-me otimista	0,91	0,91	0,91
116- Sinto-me espontâneo(a) e divertido(a)	0,87	0,91	0,91

Tabela 3.1. Cálculo do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) dos itens do instrumento Schema Mode Inventory – versão reduzida.

Capitulador complacente	C.L.	P.P.	R.T.
8- Tento arduamente agradar às outras pessoas a fim de evitar conflitos, confrontos ou rejeições	0,91	0,91	0,91
18- Eu mudo conforme a presença de alguém, para que gostem de mim ou me aproveem	0,91	0,95	0,95
35- Permito que outras pessoas me critiquem ou me coloquem para baixo	0,87	0,87	0,87
36- Nos relacionamentos, eu deixo a outra pessoa dominar	0,91	0,95	0,95
52- Deixo que outras pessoas consigam o que querem em vez de expressar minhas próprias necessidades	0,91	0,91	0,91
96- Ajo de forma passiva, mesmo quando eu não gosto do modo como as coisas são	0,87	0,95	0,95
104- Posso aturar qualquer coisa de pessoas que são importantes para mim	0,95	0,95	0,95
Protetor desligado	C.L.	P.P.	R.T.
27- Sinto-me indiferente sobre a maioria das coisas	0,91	0,95	0,95
31- Sou frio(a) e insensível em relação a outras pessoas	0,91	0,95	0,95
32- Sinto-me desconectado(a)(sem conexão comigo mesmo(a), minhas emoções ou outras pessoas).	0,74	0,99	0,99
37- Sinto-me distante das outras pessoas	0,79	0,95	0,95
41- Não sinto nada	0,83	0,91	0,91
56- Não quero me envolver com outras pessoas	0,95	0,95	0,95
60- Não me sinto conectado(a) a outras pessoas	0,79	0,95	0,95
71- Não estou nem aí com nada, nada me importa	0,84	0,89	0,89
84- Eu me sinto sem graça*	0,59	0,74	0,69

Tabela 3.1. Cálculo do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) dos itens do instrumento Schema Mode Inventory – versão reduzida.

Protetor autoaliviador	C.L.	P.P.	R.T.
39- Trabalho ou pratico esportes intensamente para que eu não tenha que pensar sobre coisas perturbadoras	0,95	0,95	0,95
49- Gosto de fazer algo excitante ou relaxante para evitar meus sentimentos(por exemplo: trabalhar jogar, comer, fazer compras, praticar sexo, assistir à TV)	0,95	0,95	0,95
54- A fim de ser menos incomodado(a) pelos meus pensamentos ou sentimentos irritantes, certifico-me de que estou sempre ocupado(a)	0,87	0,95	0,95
82- Quero me distrair dos pensamentos e sentimentos que me perturbam	0,91	0,91	0,91
Autoengrandecedor	C.L.	P.P.	R.T.
10- Faço as coisas para ser o centro das atenções	0,94	0,99	0,99
11- Fico irritado(a) quando as pessoas não fazem o que eu peço	0,95	0,87	0,87
26- É importante para mim ser o(a) número um(por exemplo: o(a) mais popular, o(a) mais bem-sucedido(a), o(a) mais rico(a), o(a) mais poderoso(a))	0,95	0,95	0,95
29- Eu não me contento em ser o(a) segundo(a) melhor em algo	0,95	0,95	0,95
42- Faço mesmo o que quero fazer independentemente das necessidades das outras pessoas	0,83	0,91	0,91
70- Sinto-me especial e melhor do que a maioria das outras pessoas	0,95	0,95	0,95
77- Sou muito crítico(a) com outras pessoas	0,87	0,87	0,87
85- Tenho que ser o(a) melhor em qualquer coisa que faço	0,91	0,91	0,91
87- Sou exigente com outras pessoas	0,91	0,91	0,91
109- Sinto que eu não deveria ter que seguir as mesmas regras que as outras pessoas	0,95	0,95	0,95

Tabela 3.1. Cálculo do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) dos itens do instrumento Schema Mode Inventory – versão reduzida.

Provocativo e ataque	C.L.	P.P.	R.T.
1- Imponho respeito por não permitir que outra pessoa me intimide	0,69	0,79	0,84
23- Se você deixar que outras pessoas te zombem ou te intimidem, você é um(a) perdedor(a)	0,87	0,91	0,91
30- Ataque é a melhor defesa	0,91	0,95	0,95
50- A igualdade não existe, por isso é melhor ser superior a outras pessoas	0,83	0,91	0,91
73- Se você não dominar as pessoas, elas vão dominar você	0,95	0,95	0,95
89- Sou invulnerável*	0,44	0,59	0,64
95- Dominando outras pessoas, nada pode acontecer com você	0,91	0,91	0,91
98- Irrito ou intimido outras pessoas	0,95	0,95	0,95
107- Menosprezo os outros	0,83	0,91	0,91
Pai/mãe punitivo	C.L.	P.P.	R.T.
3- Nego momentos de prazer a mim mesmo(a), pois eu não mereço	0,95	0,91	0,91
5- Tenho impulsos de me machucar como forma de punição. (por exemplo: cortando-me)	0,95	0,95	0,95
9- Não consigo me perdoar	0,95	0,95	0,95
16- É minha culpa quando algo ruim acontece	0,95	0,95	0,95
55- Sou uma pessoa ruim se eu ficar com raiva de outras pessoas	0,87	0,91	0,91
68- Não me permito fazer as coisas agradáveis que as outras pessoas fazem, porque eu sou mau(má)	0,91	0,95	0,95
80- Eu mereço ser punido(a)	0,87	0,91	0,91
83- Tenho raiva de mim mesmo(a)	0,95	0,95	0,95
90- Sou uma pessoa má	0,95	0,95	0,95
112- Não mereço compaixão quando algo ruim acontece comigo	0,91	0,95	0,95

Tabela 3.1. Cálculo do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) dos itens do instrumento Schema Mode Inventory – versão reduzida.

Pai/mãe exigente	C.L.	P.P.	R.T.
7- Sou exigente comigo mesmo(a)	0,91	0,95	0,95
43- Não me permito relaxar ou divertir até que tenha terminado tudo o que eu deveria fazer	0,95	0,95	0,95
78- Estou sob pressão constante para alcançar e fazer as coisas	0,91	0,95	0,95
79- Estou tentando não cometer erros, caso contrário eu vou ficar chateado(a) comigo mesmo(a)	0,95	0,95	0,95
86- Sacrifico prazer, saúde ou felicidade para atender aos meus próprios padrões	0,87	0,95	0,95
100- Sei que há uma maneira “certa” e uma maneira “errada” de fazer as coisas; eu me esforço para fazer as coisas da maneira certa ou então eu começo a me criticar	0,91	0,95	0,95
110- Estou me esforçando para ser mais responsável que a maioria das outras pessoas	0,95	0,95	0,95
Adulto saudável	C.L.	P.P.	R.T.
20- Quando há problemas, eu me esforço para resolvê-los sozinho(a)	0,95	0,95	0,95
28- Eu posso resolver problemas de uma maneira racional, sem deixar que minhas emoções me dominem	0,89	0,84	0,89
58- Sei quando devo expressar minhas emoções e quando não devo	0,95	0,95	0,95
69- Afirmo o que eu preciso sem me exaltar	0,87	0,95	0,95
76- Sou capaz de cuidar de mim mesmo(a)	0,91	0,91	0,91
81- Posso aprender, crescer e mudar	0,83	0,91	0,91
111- Posso me defender quando me sinto injustamente criticado(a), abusado(a), ou quando tiram vantagem de mim	0,95	0,95	0,95
114- Sinto que eu sou basicamente uma boa pessoa	0,87	0,95	0,95
115- Quando necessário, eu concluo tarefas chatas e rotineiras a fim de conseguir coisas que valorizo	0,95	0,95	0,95
118- Tenho um bom senso de quem sou e do que preciso para me fazer feliz	0,91	0,95	0,95

Nota: C.L. = clareza de linguagem; P.P. = pertinência prática; R.T. = relevância teórica. Em negrito, os valores acima do ponto de corte; *itens que apresentaram todos os valores abaixo do ponto de corte.

Quando se analisam, de maneira isolada, os 118 itens, constata-se que apenas seis apresentaram valores inferiores a 0,80, sendo o menor valor obtido no item “89 – Sou invulnerável” (0,56), pertencente ao modo provocativo e ataque. Outro item desse mesmo modo também obteve valor insuficiente: “1 – Imponho respeito por não permitir que outra pessoa me intimide” (0,77). Os demais itens que apresentaram valor de CVC insatisfatório pertencem aos modos criança impulsiva: “62 – Eu desobedeço às regras e me arrependo depois” (0,77); protetor desligado: “84 – Eu me sinto sem graça” (0,67); e criança indisciplinada: “61 – Eu não me forço a fazer coisas desagradáveis, mesmo sabendo que é para meu próprio bem” (0,79) e “66 – Eu fico entediado(a) facilmente e perco o interesse pelas coisas” (0,77).

No que concerne à Análise de Concordância Kappa, foram obtidos os resultados apresentados na Tabela 3.2.

Tabela 3.2. Cálculo da Análise de Concordância Kappa dos itens do instrumento Schema Mode Inventory – versão reduzida.

Modos de esquema	Concordância geral (%)	Kappa
Criança vulnerável	73,33	0,71
Criança zangada	40,00	0,35*
Criança impulsiva	100,00	1,00
Criança indisciplinada	73,33	0,71
Criança enfurecida	62,96	0,60
Criança feliz	66,67	0,64
Capitulador complacente	85,71	0,85
Protetor desligado	85,19	0,84
Protetor autoaliviador	100,00	1,00
Autoengrandecedor	80,00	0,78
Provocativo e ataque	85,19	0,84
Pai/mãe punitivo	63,33	0,61
Pai/mãe exigente	90,48	0,90
Adulto saudável	56,67	0,53
Kappa médio geral		0,74

* Modo de esquema com fraca concordância entre juízes.

A análise dessa etapa da pesquisa se deu também com base nos itens agrupados em seus respectivos modos de esquema. Os cálculos foram realizados por meio do aplicativo Online Kappa Calculator, que verifica a razão da proporção de vezes em que os especialistas concordam com a pertença do item a um construto com a proporção máximo de vezes que poderiam concordar, realizando também a correção da concordância ao acaso (Siegel & Castellan, 1988). Landis e Koch (1977) apresentam a seguinte classificação para análise Kappa: (<0) não há concordância; (0,01-0,19) concordância pobre; (0,20 a 0,39) concordância fraca; (0,40 a 0,59) concordância moderada; (0,60 a 0,79) concordância forte; (0,80 a 1,00) concordância quase perfeita. Quanto mais próximo de 1, mais satisfatório é o resultado. Assim, são considerados apenas os resultados acima de 0,40 (Landis & Koch, 1977).

Os modos criança impulsiva e protetor autoaliviador apresentaram total concordância entre os juízes, indicando que, para os especialistas, todos os itens são condizentes com o conteúdo de cada modo em questão. É também perceptível que outros quatro modos apresentaram ótimos resultados com uma concordância quase perfeita (de 0,80 a 1,00): capitulador complacente (0,85), protetor desligado (0,84), provocativo e ataque (0,84) e pai/mãe Exigente (0,90). As categorias que apresentaram concordância forte (de 0,60 a 0,79) foram as predominantes, com seis modos: criança vulnerável (0,71), criança indisciplinada (0,71), criança enfurecida (0,60), criança feliz (0,64), autoengrandecedor (0,78) e pai/mãe punitivo (0,61). No que se refere ao modo adulto saudável, houve concordância moderada, pois obteve como resultado da análise o valor de 0,53. Por fim, o modo com menor concordância entre os juízes, sendo considerada uma concordância fraca, foi criança zangada (0,35). Assim sendo, em se tratando do instrumento como um todo, o Kappa médio geral de 0,74 indica uma concordância forte dos especialistas quanto à caracterização do instrumento e ao que este julga avaliar.

4. Discussão

Os objetivos deste trabalho foram realizar a tradução e investigar as evidências de validade de conteúdo do instrumento SMI de Lobbestael et al. (2010). Por meio da análise do CVC, buscou-se avaliar os itens quanto à sua clareza de linguagem, pertinência prática e relevância teórica.

A categoria da clareza de linguagem apresentou o maior número de itens com valor insuficiente de CVC. Desses itens, três pertencem ao modo protetor des-

ligado – “32 – Sinto-me isolado(a) (sem conexão comigo mesmo(a), minhas emoções ou outras pessoas”; “37 – Sinto-me distante das outras pessoas”; “60 – Não me sinto conectado(a) a outras pessoas” –, dois ao modo criança feliz – “19 – Sinto-me conectado(a) a outras pessoas”; “46 – Sinto que eu me adapto às outras pessoas” – e um ao modo criança vulnerável – “6 – Sinto-me perdido(a)” –, conforme instrumento original. De acordo com a avaliação e os comentários dos especialistas, o valor insuficiente pode ser associado com a falta de especificidade de cada item, o que traz uma interpretação muito abrangente e gera confusão. A sugestão dada pelos juízes foi realizar a substituição das variações da palavra “conexão” por palavras como “vínculo” ou “contato” ou retirar os itens, visto que há itens mais satisfatórios para a representação dessa dimensão. Assim, optou-se pela supressão desses itens.

A pertinência prática obteve como pontuação insatisfatória dois itens do modo criança zangada – “22 – Se eu não brigar, eu vou ser abusado(a) ou ignorado(a)” e “75 – Eu tenho dificuldade de pedir que parem de me tratar como me tratam” – e um do modo protetor desligado – “84 – Sinto-me chato(a)”. Além de não possuírem escores satisfatórios, esses itens causaram questionamentos nos especialistas, que indicaram não haver necessidade da presença deles no instrumento, visto que os modos criança zangada e protetor desligado possuem número de itens suficientes que são mais pertinentes que estes para representá-los.

Ainda conforme os resultados obtidos pelo cálculo do CVC final de cada item, nota-se que três itens (45, 75 e 84) obtiveram coeficientes não satisfatórios na categoria de relevância teórica. Assim, o item “45 – Sinto-me furioso(a) em relação às outras pessoas”, que pertence ao modo criança zangada no instrumento original, não apresentou relação de importância nessa versão brasileira aqui apresentada, sendo um dos motivos, conforme avaliação dos especialistas, o fato de que pode ser confundido facilmente com o modo criança enfurecida. Os dois modos dizem respeito à irritação que o indivíduo manifesta, havendo expressão verbal e física de raiva, porém o modo criança enfurecida é composto por itens que indicam comportamentos mais intensos e agressivos (Wainer & Wainer, 2016). Outro item discrepante é “75 – Eu tenho dificuldade de pedir que parem de me tratar como me tratam”, pertencente ao modo criança zangada conforme instrumento original. Para os participantes desta pesquisa, esse item é mais representativo do modo capitulador complacente, que diz respeito à submissão ao outro e à obediência,

passividade e dependência (Wainer & Wainer, 2016). Por fim, o item “84 – Sinto-me chato(a)”, que corresponde ao modo protetor desligado, é, conforme os juízes, um item curto que possui uma ampla interpretação, havendo pouca especificidade e relevância.

Da mesma forma, tendo em vista a importância de verificar se os itens do SMI, traduzidos para o português, são representativos dos modos de esquema conforme estudo de origem, realizou-se a Análise de Concordância Kappa. Os resultados demonstraram bons índices de concordância geral (Kappa médio geral = 0,74). O modo criança zangada foi o único que apresentou uma concordância fraca (0,35) entre os juízes. É possível que isso tenha ocorrido pela similaridade entre esse modo e os modos criança enfurecida e provocativo e ataque, visto que possuem características equivalentes, como impaciência, agressividade e sentimentos de raiva (Wainer & Wainer, 2016).

A avaliação dos especialistas também colaborou para a análise de itens que foram divergentes quanto aos resultados da análise fatorial confirmatória apresentados pelo instrumento original e pela análise semântica aqui efetuada. Por exemplo, no item “50 – A igualdade não existe, por isso é melhor ser superior a outras pessoas”, os especialistas identificaram essa afirmação como representativa do modo autoengrandecedor, enquanto o SMI indica que ele representa o modo provocativo e ataque. Outro exemplo são os itens “77 – Sou muito crítico(a) com outras pessoas” e “87 – Sou exigente com outras pessoas”, que foram julgados como modo pai/mãe exigente pelos especialistas, contudo, de acordo com os resultados originais, pertencem ao modo autoengrandecedor. É possível que os juízes tenham tomado de forma autorreferenciada (eu sou) os termos crítico e exigente, o que levou à discrepância desses itens em relação ao estudo original. O modo autoengrandecedor implica tomar o outro como ponto de referência e compreendê-lo como inferior, por isso digno de crítica e exigências (Lobbestael et al., 2010).

É necessário ressaltar que os itens 75 e 84 apresentaram pontuação insatisfatória em duas categorias simultaneamente (pertinência prática e relevância teórica), indicando que a presença deles no instrumento brasileiro deve ser reavaliada. Enfatiza-se a importância de explorar a necessidade da presença desses itens no instrumento, especialmente daqueles que não atingiram o escore mínimo na categoria de clareza de linguagem. De modo geral, observa-se que o SMI evidencia uma boa validade de conteúdo para o contexto brasileiro. Os resultados indicam que

grande parte do instrumento mede o que sugere medir, considerando a variável viés de conteúdo.

A utilização do CVC para a análise semântica também demonstrou bons resultados em outros estudos recentes (Silveira et al., 2018), assim como a sua utilização na análise Kappa (Almeida-Brasil et al., 2016). Dessa forma, os resultados deste artigo fornecem subsídio para que uma versão adaptada ao contexto brasileiro seja efetuada, além de reafirmar a importância da realização de análises de validade de conteúdo ao se adaptar um instrumento para outro país.

Apesar dos resultados citados, é importante pontuar limitações a serem consideradas neste estudo. Sabe-se que as análises dos juízes foram realizadas por meio da internet. Esse contexto pode proporcionar vantagens, como abranger um número maior de participantes e possibilitar maior rapidez nas respostas. Porém, não é possível controlar variáveis como distração dos participantes em outras atividades e cansaço (como o instrumento possui muitos itens, requer maior tempo para análise). Embora existam tais limitações, este trabalho colabora para a adaptação transcultural de um instrumento de grande importância para a área da Terapia do Esquema. Recomenda-se a continuação de uma agenda de pesquisa em torno do SMI que envolva a realização de estudos que abarquem análises fatoriais exploratórias e confirmatórias, além da verificação de evidências convergentes e divergentes do instrumento. Tais esforços visam tornar o SMI um instrumento apto para aplicação no contexto clínico e de pesquisa, estando apropriado para uso e fortalecendo a Terapia do Esquema como campo teórico e prático.

Referências

- Almeida-Brasil, C. C., Nascimento, E., Costa, J. O., Silveira, M. R., Bonolo, P. F., & Ceccato, M. G. B. (2016). Desenvolvimento e validação do conteúdo da escala de percepções de dificuldades com o tratamento antirretroviral. *Revista Médica de Minas Gerais*, 26(5), 56–64.
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. *Paidéia*, 22(53), 423–432. doi:10.1590/S0103-863X2012000300014
- Borsa, J. C., & Seize, M. M. (2017). Construção e adaptação de instrumentos psicológicos: Dois caminhos possíveis. In J. C. Borsa & B. F. Damásio, *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos* (pp.15–38). Porto Alegre: Artmed.

- Cassepp-Borges, V., Balbinotti, M. A. A., & Teodoro, M. L. M. (2010). Tradução e validação de conteúdo: Uma proposta para a adaptação de instrumentos. In L. Pasquali (Org.), *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas* (pp. 506–520). Porto Alegre: Artmed.
- Coster, W. J., & Mancini, M.C. (2015). Recomendações para a tradução e adaptação. *Revista de Terapia Ocupacional Universidade de São Paulo*, 26(1), 50–57. doi:10.11606/issn.2238-6149.v26i1p50-57
- Freires, L. A., Silva, J. H., Filho, Monteiro, R. P., Loureto, G. D. L., & Gouveia, V. V. (2017). Ensino da avaliação psicológica no Norte brasileiro: Analisando as ementas das disciplinas. *Avaliação Psicológica*, 16(2), 205–214. doi:10.15689/AP.2017.1602.11
- Gonçalves, J., Oliveira, A., & Silva, J. (2018). Psicologia cognitivo-comportamental e experiência de estágio em psicologia clínica: Avaliação psicológica da ansiedade. *Humanas Sociais & Aplicadas*, 8(21). doi:10.25242/887682120181344
- Hernández-Nieto, R. A. (2002). *Contribuciones al análisis estatístico*. Mérida: Universidad de Los Andes.
- Hutz, C. S., Bandeira, D. R., & Trentini, C. M. (2015). *Psicometria*. Porto Alegre: Artmed.
- Landis, J. R., & Koch, G. G. (1977). The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics*, 33(1), 159–174.
- Lerman, S. F., & Haythornthwaite, J. (2018). Psychological evaluation and testing. In H. T. Benzon, S. N. Raja, S. M. Fishman, S.S. Liu, & S. P. Cohen (Orgs.), *Essentials of pain medicine* (pp. 47–52). Ontario: Elsevier.
- Lobbestael, J., Van Vreeswijk, F. V., Spinhoven, P., Schouten, E., & Arntz, A. (2010). Reliability and Validity of the Short Schema Mode Inventory (SMI). *Behavioural and Cognitive Psychotherapy*, 38, 437–458. doi:10.1017/S1352465810000226
- Lopes, R. F. F. (2015). Terapia do Esquema em grupo com crianças e adolescentes. In C. B. Neufeld (Org.), *Terapia cognitivo-comportamental em grupo para crianças e adolescentes* (pp. 102–128). Porto Alegre: Artmed.
- Medeiros, R. K. S., Ferreira, M. A., Júnior, Pinto, D. P. S. R., Vitor, A. F., Santos, V. E. P., & Barichello, E. (2015). Modelo de validación de contenido de Pasquali en las investigaciones en Enfermería. *Revista de Enfermagem Referência*, (4), 127–135. doi:10.12707/RIV14009
- Pernambuco, L., Espelt, A., Magalhães, H. V., Junior, & Lima, K. C. (2017). Recomendações para elaboração, tradução, adaptação transcultural e processo de validação de

testes em Fonoaudiologia. *CoDAS*, 29(3), e20160217. doi:10.1590/2317-1782/20172016217

Primi, R. (2010). Avaliação psicológica no Brasil: Fundamentos, situação atual e direções para o futuro. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26, 25–35. doi:10.1590/S0102-37722010000500003

Siegel, S., & Castellan, N. (1988). *Nonparametric statistics for the behavioral sciences*. New York: McGraw-Hill.

Silveira, M. B., Saldanha, R. P., Leite, J. C. C., Silva, T. O. F., Silva, T., & Filippin, L. I. (2018). Construção e validade de conteúdo de um instrumento para avaliação de quedas em idosos. *Einstein*, 16(2), eAO4154. doi:10.1590/s1679-45082018ao4154

Wainer, R. G., & Wainer, G. (2016). O trabalho com os modos esquemáticos. In R. Wainer, K. Paim, R. Erdos, & R. Andriola (Orgs.), *Terapia cognitiva focada em esquemas* (pp. 145–165). Porto Alegre: Artmed.

Young, J. E., Klosko, J. S., & Weishaar, M. E. (2008). *Terapia do Esquema*. Porto Alegre: Artmed.

Nota dos autores

Fabíola R. Matos, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes); **Joaquim Carlos Rossini**, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU); **Renata F. F. Lopes**, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU); **Jodi Dee H. F. do Amaral**, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Correspondências referentes a este artigo devem ser encaminhadas para Fabíola Rodrigues Matos, Avenida Fernando Ferrari, 514, Bairro Goiabeiras, Vitória, ES, Brasil. CEP 29060-970.

E-mail: fabiolarmatos@yahoo.com.br